ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 825

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O SR. dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga, recebeu do pintor Sotomayor, director do Museu do Prado, de Madrid, o seguinte telegrama:

«Realizando-se, na proxima sexta-feira, 14, deste mês, a inauguração das novas salas do Museu, muito desejaria que nos honrasse com a sua presença.»

As novas salas a que se refere o telegrama são destinadas ás obras de Velasquez e ás dos grandes mestres da escola veneziana—Ticiano, Veronezo e Tintureto.

O arranjo é magnifico com toda a sobriedade e riquesa necessaria, constituindo uma alta afirmação da cultura espanhola.

A remodelação do Museu do Prado, que foi iniciada pelo ilustre critico Don Aureliano de Beruete y Moret, tem sido continuada pelo seus actuais director e sub-director, com uma competencia e bom gosto que lhes conquista a simpatia de toda a gente culta.

O governo não hesitou em votar um credito de mais dum milhão de pesetas, para que os trabalhos não padecessem com a mesquinhês duma dotação, dando á Direcção do Museu a mais ampla liberdade.

Embora felicitando-nos com a modernização do museu do Prado, não podemos deixar de dizer que o nosso Museu da Arte Antiga, que Dom Aureliano de Beruete y Moret apresentou um dia, no *A B C*, de Madrid, como um exemplo a seguir, se acha agora numa situação de penuria, que seria autentica miseria, se não fosse o zelo incançavel do sr. dr. José de Figueiredo, Luciano Freire e das pessoas que se cotizam para acudir ao mais urgente.

O ministerio da Instrução tem-se mostrado insensivel, perante os justos clamores do publico inteligente.

Excepção feita do sr. Ginestal Machado, quando geriu a pasta da Instrução, ha dois anos, o nosso museu não tem tido o apoio necessario.

O sr. dr. José de Figueiredo que, mesmo no estrangeiro, não pensa noutra obra, acha-se bastante desgostado, e com razão.

E' certo que a sua actividade não diminue, pois ainda agora cuida da abertura proxima de uma nova sala — motivo por que não aceitou o convite do pintor Sotomayor.

No entanto, nas suas palavras transparece bem clara a magua de ver que não lhe fornecem os meios bastantes para que o Museu de Arte Antiga seja o que devia ser.

* * *

CONFORME já alguns jornais da manhã esclarecem, ficou ontem, efectivamente, resolvido na reunião dos nacionalistas na *Luta*, aceitar o pedido do sr. dr. Alvaro de Castro para abandonar o cargo de *leader* parlamentar. Mais tarde, nos Deputados, é que, após uma série de conferencias, em que ficou vincada uma sensivel aproximação do criterio do sr. dr. Alvaro de Castro do que o seu partido tem mantido, se deliberou que ele prosseguisse no exercicio de tão categorisada função politica. Fica, assim, completada, a nossa noticia de ontem.

* * *

VINDO de Proença-a-Velha, chegou esta manhã a Lisboa, o nosso querido amigo e secretario da redacção do *Diario de Lisboa*, Alvaro de Andrade.

* * *

O CHEFE do Estado, acompanhado pelo tenente da Armada sr. Arantes Pedroso, passeou hoje de manhã pelo Chiado.

CRISE

Os governos em Portugal são efemeros como o sol de inverno.

O sr. Ginestal Machado esperava, naturalmente, que o Parlamento o recebesse de braços abertos, visto haver sufocado uma revolução que afoitamente lançara meia duzia de tiros sobre o sono duma cidade que definha numa atmosfera de boatos terroristas.

Que aconteceu?

O Parlamento mostrou-se reservado, cauteloso, formulando preguntas inocentes á espera de respostas comprometedoras.

E como estas não chegassem, não houve outro meio senão reprovar a moção de confiança com que o ministerio tentava esclarecer a situação—para viver ou para morrer.

A maioria venceu o governo que havia vencido a revolução.

A democracia que deve ser um regimen de qualidades revelou-se mais uma vez um regimen de quantidades.

Uns tantos votos a mais deitaram a terra o sr. Ginestal Machado que nem teve tempo de mostrar todo o espirito que o anima—quer quando fala claro, quer quando usa de reticencias.

Os nacionalistas que têm uma historia complicada, visto serem feitos de tantos pedaços que cada um é simplesmente um pedaço de si proprio, hão-de julgar que foi o sr. Alvaro de Castro—elemento exintegrante do seu partido—que lhes cavou a ruina.

Confiamos que, entre eles, haja alguem bastante esclarecido, para compreender e explicar aos seus correligionarios que a queda do sr. Ginestal Machado é um caso normal, numa epoca de anormalidades.

Desde que os nacionalistas teimaram em aceitar o poder, sem previamente se assegurarem das condições necessarias para o exercerem sem sobresaltos nem perigos, estava-lhes reservada uma surpresa desagradavel.

E' ou não verdade que o sr. Ginestal Machado ousou dirigir-se ao chefe de Estado, pedindo-lhe a dissolução das camaras, precisamente, quando este corria pressuroso a informar-se da saude do governo?

Se assim foi, cometeu, pelo menos, uma *gaffe* imperdoavel. O que devia fazer era dirigir-se a S. Bento, depois de bem garantida a ordem publica, e, dadas explicações bastantes, iniciar a discussão das propostas do sr. ministro das Finanças.

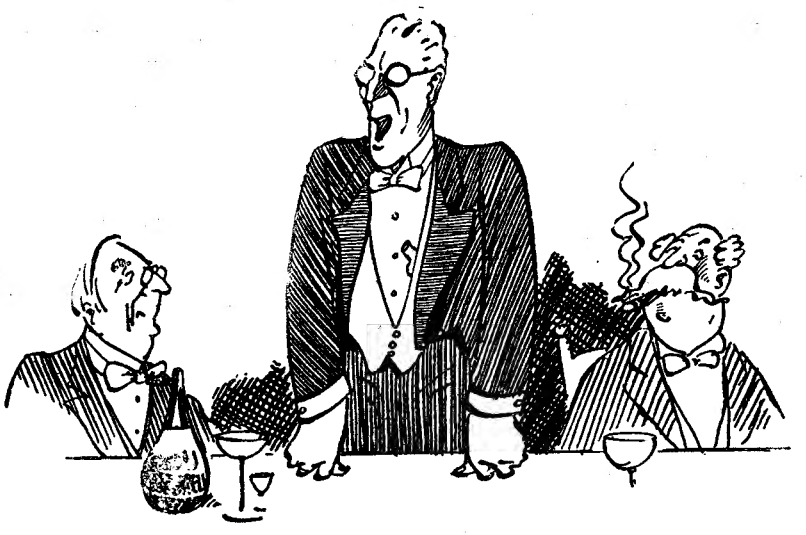
Se estas provocassem obstrucionismos violentos, com a sua força moral intacta expunha a situação, nitidamente, ao chefe do Estado, que a resolveria como a sua alta prudencia o aconselhasse.

Se lhe concedesse a ambicionada dissolução, muito bem.

No caso contrario, o sr. Ginestal Machado, demitia-se, esperando os acontecimento, pois poderia muito bem acontecer que estes, daqui a umas semanas, lhe trouxessem alguns rebuçados.

Assim...

Convicção de um bom conviva



E' sempre num bem escolhido banquete que se encontra a mais sincera camaradagem e a maior unidade de vistas...

O NOSSO colega *Diario da Madeira* refere-se nestes termos ao livro *Tudo Amor*, do nosso querido camarada de redacção Artur Portela:

«Artur Portela, redactor do *Diario de Lisboa*, que veiu ha tempos á Madeira e a esta ilha consagrou um numero do seu fulgurante jornal, acaba de publicar um livro. *Tudo Amor* se chama ele e, nesta obra, se condensa a alma do autor, que uma mocidade vivaz capricha em agitar como um dos mais talentosos e irrequietos obreiros do moderno jornalismo lisboeta. No comentario, na fantasia, na reportage, na entrevista, na cronica teatral—em tudo ele revela o seu finissimo espirito de *blaguer* interessante e o supremo e gracioso encanto da sua riquissima imaginação.

Quem não o conhece, porventura, do seu jornal, pode conhecê-lo agora do seu livro, que outra coisa não é senão uma compilação do que a sua alma de artista prodigiosamente espalhou pela imprensa. São mais de 200 paginas de cronicas, de impressões, de *bluettes* que Artur Portela idealisou e escreveu, na vertigem do seu sonho de rapaz que vive enamorado da vida, cantando *tudo* por *amor*!»

* * *

JOÃO GRAVE, no seu novo romance historico *S. Frei Gil de Santarem* estuda, na grandesa e miseria da sua humanidade, a figura velada, senão mistereriosa, dum português das velhas eras, que, depois de ter tratos com o Diabo, se purificou, voltando-se para Deus.

O amor da sciencia fez de S. Frei Gil um revoltado que não duvida buscar a inteligencia das coisas na perdição da propria alma.

A fé, porém, salvou-o.

João Grave que preferiu respeitar a lenda talvez para não comprometer a historia, conseguiu escrever um livro que nos toca profundamente, sobretudo nalgumas das suas paginas em que ha um fervor religioso, bem impregnado de cristianismo.

A edição pertence á Livraria Chardron.

* * *

O CAPITÃO Fernando de Ayala e o tenente Henrique Galvão reuniram, numa brochura, as conferencias que em tempos fizeram, nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, sobre *Educação Fisica*, versando os seguintes assuntos: «O metodo de educação fisica e a Escola be Joinville», «a educação fisica na valorização do exercito e na selecção dos quadros»; «a gimnastica e os desportos no futuro de Portugal».

* * *

A'S 14 horas o Chefe do Estado recebeu em audiencia os directores dos três institutos de educação militar srs. general Bernardo Faria, tenente-coronel Freiria e major Ferreira Simas, que lhe foram agradecer a visita áqueles estabelecimentos.

* * *

ALMOÇARAM hoje no palacio de Belem, com o Chefe do Estado, o almirante sr. Pinto Basto, comandante do corpo de marinheiros, sr. Nunes de Sousa e o director do hospital de marinha dr. Lopes dos Reis.

* * *

SABEMOS que o sr. Cunha Leal sempre realisará, agora com uma maior oportunidade, na segunda-feira, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao tema:—«Condições em que se torna possivel governar em Portugal».

A musica

Oscar da Silva

Faz agora justamente um ano que este insigne artista compositor e pianista, de talento tão privelegiado e rico de recursos, se apresentou entre nós num concerto unico de composições suas. Nessa ocasião Oscar da Silva enfeitiçou Lisboa, enfeitiçou pelo filtro magico da sua Arte, revelando-lhe em paginas de musica inolvidaveis, subtilezas de alma, requintes de inspiração que a todos maravilharam e deram a medida do seu valor. Estão ainda na memoria de todos os delirios de aplausos que o cobriram nessa tarde de triunfo.

Não é sem razão que a Arte de Oscar da Silva tem alcançado a consagração de todos os centros de cultura musical, ainda os mais avançados e exigentes, não só da Europa, como da America e do norte de Africa, pois ela possue uma contelha de verdade, um fluido de emoções tão intima e sincera, que cabe a todos os espiritos, que impressiona a todas as sensibilidades.

Nela canta a essencia de todas as coisas, nela palpitam todos os frémitos da vida.

Desde o sofrimento das flores, até aos

OSCAR DA SILVA

extases das almas, desde as expansões da natureza, até aos conflitos dos afectos humanos, tudo perpassa e vibra nas suas conceções, tudo a sua musica traduz e exteriorisa.

Pois bem, Oscar da Silva está neste momento em Lisboa onde vem fazer-se ouvir num novo concerto de composições suas — algumas muitos recentes — que realiza no proximo domingo com o concurso do notavel maestro Fernandes Fão no teatro Politeama e no qual ele proprio tomará parte como executante, nas peças de piano.

Publico de Lisboa, grande alma requintada de estéta e... de «snob», coração enamorado que palpitas ainda todo no alvoroço estuante produzido pelo gargalhar perturbador das castanholas da Goya, atenta um pouco na arte da tua terra, vibra entusiasmado e aplaude sem reserva em face dos artistas que são teus porque nasceram sob o mesmo ceu. Vai ouvir Oscar da Silva, pois na sua musica encontrarás todos os ritmos marcados pelo pulsar do coração da tua Raça. Oscar da Silva é um grande artista e é bem nosso porque é português de lei.

OLIVA GUERRA

LIVROS NOVOS

NOTAS

sobre a individualidade literaria

de Fialho de Almeida

por Castelo Branco Chaves

Castelo Branco Chaves, moço escritor nacionalista, publicou ha dias um interessante estudo critico sobre «Fialho de Almeida», donde transcrevemos dois capitulos: «O dandismo intelectual» e «A impotencia constructora»:

O dandismo como tendencia social ou como manifestação de elegancia está, entre nós, ainda por estudar embora esta manifestação do romantismo moral tenha tido em Portugal e nos portugueses algumas das suas figuras representativas e alguns dos seus mais curiosos aspectos. A figura de Miguel Sotc-Maior, porventura o mais verdadeiro dandi depois de Brummel, está ainda por revelar e estudar, a de D. José Coutinho — esse avô dos Janotas — ainda não mereceu toda a atenção e a de Jeronimo Colaço ficou apenas perpetuada nas magnificas paginas que em *As Farpas*, Ramalho lhe dedicou.

Estudar as nossas manifestações de dandismo quer no seu aspecto pitoresco quer no social, é estudar uma das mais curiosas faces da nossa vida social, moral e intelectual do seculo XIX.

O dandismo, que até fins do seculo XIX se conservára no seu aspecto puro — no meramento decorativo e exterior — aparece daí em deante, entre-nós, com um aspecto quasi unicamente intelectual. As suas supremas figuras são: a de Fialho, na vida, a de *Manuel* na literatura.

Fialho foi um enamorado da elegancia — embora muita vez, por atavismo rude — a não tivesse praticado. Na sua livraria existem dois livros mestres sobre o dandismo: o de Barbey D.Aurevilly ácerca de Brummel e o de Boulenger — *Les Dandys — sous Louis Philippe*. Ele mesmo, muita vez cultivou a elegancia do vestuario e usou um certo estilo no seu aspecto exterior. Porém, o seu dandismo intelectual vem-lhe mais da vagabundagem mental a que se dava, que propriamente de qualquer outro motivo.

Ha uma anecdota de Brummel, que dá aplicada a Fialho, colorido ao caso moral que estou tratando — é aquela em que George Brummel *squire*, depois de inutilisar duzentas tiras de sêda branca para fazer um unico laço, murmura, apontando-os: — «Regardez, Jimmy, ce sont nos erreurs».

Fialho foi assim com as ideias, usou as que no momento lhe pareceu ficarem-lhe melhor, mas para escolher uma punha de parte, inutilisava, com mesmo desespero com que Brummel destruia a sêda, dezenas de ideias e de teorias

O que faz o dandi é a independencia, teorisou Barbey — de que resultou a atitude intelectual de Fialho foi de ele se ter querido tornar unico — assombrando pelas suas opiniões, pelos seus ataques, pela sua arte e isto tudo por uma maneira muito nova, isolando-se, indispondo-se com um e outro, atacando fezormente.

Como o dandismo é a arte de uma sociedade que se aborrece — a arte de Fialho é o produto do seu aborrecimento e do seu desprezo pelo tempo e pela sociedade em que vivia.

Na figura de Manuel, um pouco na de Sergio e na biografia de Flóriano, estão compreendidas por ele proprio, estas e outras manifestações do seu dandismo intelectual de que toda a sua obar se resentiu e que no conjunto a sua obra revela.

* * *

Fialho não realisou uma obra — se por obra entendermos um espirito animando o trabalho e regras de construção elevando-o. Fialho não tinha a serenidade de espirito e de inteligencia para construir obra homogénea e perfeita e por isso ele nunca passou de um articulista e de um contista, não conseguindo, embora o tentasse, realisar obra de mais rigor e de maior folego. A sua obra é a obra de uma nevrose. Nela não ha a objectividade, a rigorosidade dos processos, a homogeneidade das ideias e aquela serenidade que faz as obras superiores, faltando-lhe assim todos os elementos com que se constroe uma obra una e perfeita.

Dispersando o seu talento e os seus muitos recursos de escritor por obras falhas de consistencia e onde ele se sentia completamente á vontade, foram-se-lhe pouco a pouco amortecendo todas as energias que sustentam um espirito através das torturas da construção de uma obra Ao fim da vida, quando quiz fazer um grande drama, desanimou no caminho, sentindo-se impotente para o levar ao fim.

Na mocidade, como ele contou de Manuel, «Embalde os poucos amigos que ele não afastou de si com uma ferroada do seu estilete ironico, lhe hão de gritar que todo o consolo da vida assenta na consciencia de ser util, e na tortura conceber e parir uma obra perduravel». Gastou-se em bagatelas, dispersou-se, truncou-se e mais tarde, quando quiz imprimir á sua obra novo caminho e outro caracter, os seus esforços foram vãos.

De resto, esta impotencia em construir, em fazer obra — quer na vida, quer na arte —, é um dos traços por que se fixam as fisionomias dos seus herois. Talentos dispersivos — sem pontos de partida nem fins a atingir, anarquisados e descrentes, eles são as vitimas do que consideravam as proprias qualidades — como ele proprio o foi e ao fim da vida, desesperadamente o reconheceu.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Guarda, baroneza de Ortega, D. Berta de Andrade de Mendoça (Azambuja), D. Laura Perestrelo Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato de Melo, D. Etelvina Mendes Correia, D. Ana Guedes da Costa e D. Maria Angelina Morais Sarmento Soares de Albergaria.

E os srs.:

D. Francisco de Almeida, Alberto de Campos Melo, dr. José Dionisio de Melo e Faro, José de Sousa e Holstein Brandão de Melo, Ernesto Santos Barata, José Francisco Perestrelo de Matos, Carlos Fernandes Leal Martins Pereira, Jorge Barbosa de Matos Chaves, Filipe Nery e Artur Silva Valente.

Casamentos

Realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Rita Gomes Rodrigues, com o sr. Frederico Guilherme Teixeira de Lemos, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Raquel Prata e D. Maria do Carmo Faulitos de Brito e de padrinhos os srs. Torquato Prata e Antonio Alfredo Rosado de Brito.

Findo o acto foi servido na residencia dos noivos um fino «lunch», vendo-se na «corbeille» grande numero de valiosas prendas.

— Pelo sr. Antonio Gomes Vaz, foi pedida em casamento para seu filho Joaquim a senhora D. Maria Margarida Castro de Azevedo, gentil filha da senhora D. Catarina Andrade Fernandes de Azevedo e do sr. Daniel Fernandes de Azevedo.

O casamento deverá realizar-se por todo o proximo ano.

Baptisados

Na parroquial igreja de Benfica, realizou-se ha dias o baptisado de uma filhinha da senhora D. Raquel Duarte Rocrigues Barbosa e do sr. Manuel Barbosa, tendo servido de madrinha a senhora D. Alda Ferreira Pedroso Rodrigues e de padrinho o sr. Guilherme Duarte Rodrigues, tios da gentil criança que recebeu o nome de Maria Helena.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á recita extraordinaria de ontem da companhia da grande actriz italiana Vera Vergani: Condessas de Alto Mearim e filha, e de S. Miguel, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Gim de Borja de Macedo e Meneses Beltrão, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria Teresa Valdez Pinto da Cunha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Rita de Vasconcelos Porto, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Laura de Abreu Reis Machado Ferreira, D. Margarida Mendes de Almeida Belos Ramos, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Amelia Bunay de Macedo de Sande e Castro, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Carlota de Vasconcelos Thompson, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Margarida Cambon Brandão, D. Isaura Roquete, Madame Bonjardino e filha, D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Gomes Presesler, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Petra Viana, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Margerida Canavarro Fernandes Costa, D. Raquel Iglesias Viana, D. Mariana Barbosa da Cunha Soltu Mayor Ricoeu, D. Maria Botelho de Castro Torresão e irmã, D. Berta Cambon, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc., etc.

No S. Luis

Em recita da moda, representa-se esta noite, neste elegante teatro, a lindissima e inspirada opereta de Strauss, «Ultima Valsa», um dos grandes exitos da temporada passada desta companhia.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e, á noite, no Politeama, recita extraordinaria em festa artistica da grande actriz italiana Vera Vergani, com a peça «A Sombra», no S. Luis, «reprise» da «Viuva Alegre» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Partiu para o Mont'Estoril a senhora D. Maria do Patrocinio Van-Zeller Palha.

— De S. João do Estoril, regressou á sua casa em Beja, o sr. André Blanco Gomes.

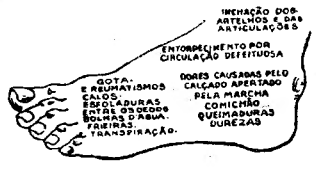
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 h. Telef. 5205

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

AOS QUE GOSTAM DE CALÇADO
BOM E BARATO
recomenda-se a SAPATARIA CHIADO
96 — RUA GARRETT — 98

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Mellosequc

SAES «DERMOXA»
CURA TODOS OS MALES DOS PÉS
SOBERANOS CONTRA AS FRIEIRAS
A venda em todas as farmacias e drogarias
CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUCAL E COLONIAS: Mario Brandão, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 99, Lisboa.
DEPOSITARIOS NO PORTO: Eduardo da Fonseca Victoria & C.ª, R. dos Caldeireiros, 43, 1.



GARAGE CONDE BARAO
DFS
Recolha de 180 automoveis
Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»
Telefone: C. 5430
Telegrafo: Gorage Conde Barão
Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO 16, matinée — 6.º concerto de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «Kapellmeinster» Joseph Lassalle
director da Orchestra Philarmonica de Munich
Obras de Lully, Beethoven, Jeronymo Jimenez e José Henrique dos Santos. Bilhetes á venda

A's Senhoras
arsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TAPETES E CARPETTES
PROCEDENTES DA
INDIA, TURQUIA E PERSIA
IMPORTAÇÃO DIRECTA
VENDA DIRECTA
PREÇOS RESUMIDOS
THE BRITISH PRODUCTS SUPPLY, LTD.
25, CALÇADA DO CARMO, s/l Esq. (ao Rocio)

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — OUTRO TRIUNFO
A peça de Capus, tradução de Acacio de Paiva
A CASTELA
Brilhante creação de LUCILIA SIMOES
Quinta-feira, 20 — Recita de Costa Pereira, secretario da empresa e do camaroteiro. «Reprise», em representação unica de A VINHA DO SENHOR.

AVENIDA Telefone N. 4356
Companhia Satanela-Amarante, de que faz parte Nascimento Fernandes
SEMPRE ENCHENTES
SUCESSO INEGUALAVEL
O João Ratão
A mais linda opereta portuguesa

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA
Dir. Dario Niccodemi — 1.ª actriz Vera Vergani
HOJE 8.ª recita de assinatura A's 21,15
A peça em 4 actos, de Pierre Wolff
Le Marionette

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — RECITA DA MODA
A opereta de extraordinario exito de Strauss
ULTIMA VALSA
ALDINA DE SOUSA
no papel de «Vera Lebernoff»

UMA AUDACIA INACREDITAVEL
O numero mais emocionante do mundo no Coliseu dos Recreios
Muitos têm sido os numeros de sensação que êm passado pela pista do Coliseu dos Recreios, mas nunca nenhum, como o *Bouae Humano*, conseguiu despertar tanta anciedade e tanta emoção, tanto entusiasmo e tanta simpatia e tudo isso se explica pelo fenomenal, arrojado e audacioso trabalho do celebre artista Cliff Aeros que o executa. Unico no mundo que realiza p inacreditavel «salto de morte», o *Bouda Humano* é bem o *oz da emoção*, fazendo vibrar os nervos das pessoas mais calmas num fremito de pavor ao executar o seu dificil e arriscadissimo trabalho que consiste em se lançar da cupula para a pista deslisando vertiginosamente sobre uma prancha aberta em varios sitios, com intervalos enormes, tendo por baixo o vacuo!
Este exercicio, que só poderia ser feito por quem tenha um absoluto desprezo pela vida, está chamando ao Coliseu farta concorrencia que vai dali impressionadissima por tão arrojado e dificil trabalho.

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
As classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

AS CAPAS A' ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics

SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS
CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel. 3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

CRITICAS DE TEATRO

DUAS PEÇAS A COMEDIA

notaveis "A Castelã,,

no Politeama em São Carlos

Luís Tonelli, um escritor de segura e larga visão critica traçou, não ha muito, numa revista italo-francesa, o admiravel processo teatral — o *pirandelismo* — do poderoso, e a relanços genial dominador de realidades, que é o autor notavel dos *Seis personagens á procura aum autor*. A «scena a fare», que anteontem subiu no Politeama, é a sua expressão mais nitida e mais brilhante.

Pirandelo, coloca face a face, o personagem que trás dentro de si «o drama raciocinado da sua côr» e o interprete que o exibe mais ou menos a dentro do convencionalismo scenico. Quiz, porventura, o autor do *Innesto*. provar que se não pode transportar a vida para o teatro? Não. Pretendeu, pelo contrario, documentar, com indisputavel talento e originalidade, que tal se deve e pode fazer. E' necessario apenas humanisar os processos histironicos, criar o ambiente em que deve de viver o personagem, e não idealisar o meio em função dum tipo que é por vezes uma ficção do autor. Para isso, é essencial que o personagem seja uma concepção viva do dramaturgo — uma consciencia e não um automato. Nasceu vivo e vivo tem de surgir em scena. Após a sua gestação intelectual, adquire independencia, personalidade propria, vive por si e de si, cortado o cordão umbelical que o prende ao autor. Vive a sua vida propria, vive para dar «um sentido e um valor á sua existencia». A imutabilidade de caracter do personagem necessita de encontrar, se não a sua absoluta encarnação, pelo menos a sua expressão scenica, o mais aproximada possivel, visto o interprete ser quasi sempre *menos vivo* que o tipo criado, porque a sua personalidade varia no espaço e no tempo.

* * *

Vera Vergani, deu-nos um tipo muito bem observado, marcando bem a dualidade entre a pureza de caracter da rapariga, e o seu aspecto fisico de *raaeuse*. Admiravel de verdade, de emoção, descriptiva, a scena da veia.

A maneira como Almirante, o *capo comico* da companhia encarnou o seu papel da *raisoneur*, afirma brilhantemente os seus profundos conhecimentos da arte de representar.

Maghert foi um excelente director da scenia. Os restantes, num belo confronto e com uma noção clara do seu *metier*.

* * *

A admiravel tragedia pastoril de d'Annunzio era já conhecida do publico alfacinha. A troupe de Mimi Aguglia representou-a no D. Amelia ha precisamente 14 anos.

Nesta nova exibição ha a registar, principalmente, um respeito absoluto pelo texto da tragedia, uma interpretação duma rara harmonia de conjunto e uma encantadora estelisação de figuras, de par com o rigor da *mise-en-scene*.

A *Mia ai Coara*, de Vergani, foi representada num belo ritmo e com excelente virtuosidade, estelizada com uma rara inteligencia da tragedia danunziana — demoniaca e perturbante, apaixonada e sofredora. A sua frase final — *ia fiama é betia* — não é um grito selvagem de libertação é uma suplica, um anceio de redempção.

Frigerio viveu no terceiro acto um emocionante momento de tragedia, em atitudes, em tonalidades de voz, em silencios.

Cimara deu ao *Augi*, mais nos dois primeiros actos do que no 3.º, uma bela expressão de misticismo ingenuo, da enternecida resignação, de revolta passiva.

Magheri, no *Lazaro*, teve vibração, teve transportes veementes de fera ciosa, impetuoso, ardente.

Rizzone, foi uma encantadora ingenua, uma ternura e acariciante de voz, e de inenção.

Admiravel a composição dos grupos. A destacar, o friso de tragedia grega de Candia e as filhas, no 3.º acto.

J. de O.

O sucesso que a *Castelã* teve, ha anos, deve-se mais á interpretação que Lucilia Simões lhe deu, que propriamente ao seu valor intrinseco.

Não é que não tenha qualidades teatrais. Ha nela harmonia, claresa, um pulsar vagaroso e lento de coração que faz o encanto das leitoras de Octavio Feuilet, avidas de possuirem um castelo arruinado, um principe de sonho, e cem paginas de amor, que terminem com um casamento. E' quasi isto o entrecho da *Castelã*. Teatralmente, a *Castelã* apresenta pouca observação de caracteres; um vivo encadear de dialogos, que estendem o conflito e dão ensanchas para quatro actos, que acabam a contento da plateia.

Capus, sendo já hoje considerado o opositor do realismo, não enquadrou a vida naquela perfeição de alma e de intimismo, em que o sonho se ergue fremente de estrelas, mas sempre preso á terra pela contingencia humana. A vida para ele é um pretexto de fantasia comesinha, em que a felicidade é sorte grande de todos os personagens, que realisam os seus desejos romanescos. Falta a Capus a fibra dum Zola, traçando *Le Rêve*, dum Bataille, escrevendo *La Tenaresse*, para que se diga que as suas almas palpitam e se comovem, no sofrimento, que é caminho de todos os amores.

* * *

É inusitada a critica da *Castelã*. Regozijamo-nos com a *reprise* desta peça, porque tivemos ocasião de admirar um dos trabalhos mais belos e mais delicados de Lucilia Simões. A figura que ela encarna, toda feita de meias tintas de aguarela; mulher que conheceu a vida e não perdeu o seu encanto, que resurge num novo amor, que tem graças enfermiças de colegial; um ritmo puro; uma harmonia suavissima; numas mãos que têm contactos com a realidade, sem perderem a sua beleza magoada — foi vestida tão completamente pela gloriosa actriz, num milagre transfiltrado de oiro, que eu não sei, onde a admirar mais, se na *Magaa*, se na *Castelã*.

Lucilia é um universo de almas, Almas que ela chama á realidade da vida e que estão á boquinha do seu coração, vivendo, sofrendo, soluçando, amando, esperando a hora da sua anunciação. É Lucilia quem serve o teatro; nao é ele quem a serve. Ha mesmo na alma desta artista, um palco, um teatro, uma *opera omnia*, que seria curioso estuder. Pirandello, — exemplo recente — analizou os contactos dos personagens com os actores, estes com o autor, e entre si; porque não ir á existencia duma mulher como Lucilia, e fazer o drama das suas criações, como elas se revelam e lutam, naufragos que aparecem á superficie da sua mascara e dos seus labios? Sem duvida, que ha nela uma matriz fecundadora, genial, sempre feliz, sempre perfeita e sempre completa, porque as suas figuras têm o recorte das obras imortais, Lucilia é a mãe da Vida — está dito tudo.

* * *

Temos que traçar aqui, com toda a justiça, o elogio de Antonio Pinheiro. Homem que raramente aparece, no *plateau*, atarefado com trabalhos de enscenação, o que é quasi um crime, o seu trabalho na *Castelã*, é admiravel. A sua figura tem caracter; não tem representação. E' um estudo psicologico a que ele deu curiosas pormenorisações de gesto, de inflexão, de olhar. Ajustou a figura ao corpo de maneira tal que não se podem separar. Erico Braga, foi o galã romantico, que Capus idealisou. Amelia Pereira, trabalhou a sua figura com otimos acentos de realismo. Almada, num papel dificil, teve a sobriedade dum grande actor. Maria Sampaio graciosa, fresca e gentil.

O actor Luís Barreiros, que tem uma carreira infeliz no teatro, continua infeliz...

Scenarios cheios de côr e de sol. O do segundo acto, que é melhor do que o terceiro, bem estudado, decorativamente perfeito.

A. P.

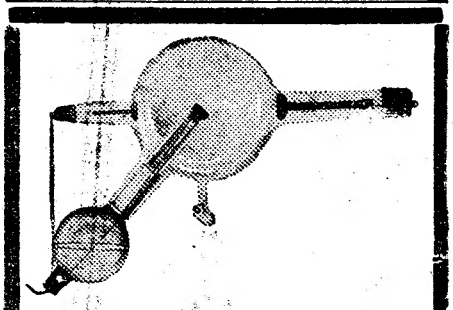
DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
EXITO SEM RIVAL — A empolgante peça
A VERTIGEM
Primoroso desempenho com Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes nos principais papeis.
Enscenação do act r José Ricardo, magnificos scenarios de Mergulhão e Campos & Oliveira.

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — EXITO FORMIDAVEL
O novo quadro regional
VELHINHOS...
na revista
VIDA AIRADA
JOAQUIM PRATA em 3 papeis de destaque
Espectaculo de sensação

Eden-TEATRO
COMPANHIA DE ZARZUELA
HOJE — ás 20,30 e 22,30 — 2 Espectaculos, 2
1.º espectaculo, ás 20,30 — As zarzuelas
LA CZARINA
La Cancion del Olvido
2.º espectaculo, as 22,30 — A zarzuela
LA DOGAREZA


Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — PORTO

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

INSULIN WELLCOME
Empregada no tratamento da diabetes
Estabelecimentos Alvaro Campos
LISBOA — PORTO

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL
A mais completa, acessorios e reparações garantidas. Guimino Ltd.ª. Tel. N. 4225 ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças uterinas. Partos. — Eletroterapia
Consultorio — Rua Garret (Chiado) 36, 1. E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada — Avenida Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

SOLAR DA ALEGRIA
O **Solar da Alegria** reabre brevemente, com novas instalações e nova gerencia.
Este magnifico *restaurant*, que est explendidamente situado na Praça da Alegria, estará aberto toda a noite.

Chá das cinco

Versos e revoluções

Na segunda feira á noite tinha eu feito o projecto de ir admirar Vera Vergani, quando, ás oito horas, o esboço de revolução, anunciado pelo ruido de foguetões e tiros de peça, modificou essa ideia, levando-me a ficar em casa, mas tranquilamente — e digo tranquilamente *sem que pretenda passar por uma pessoa muito corajosa, pois que já estamos todos, belicosos e pacificos, trenados em revoluções e* la grande habitude blase l'esprit.

Senti-me junto ao candieiro, agasalhada e friorenta, arrefecida de me ter exposto á noite glacial de Desembro, em que até a luz das estrelas parece tremer de frio — para observar, da janela, o movimento dum quartel proximo e ouvir os comentarios dos grupos, que se iam formando na rua. As informações eram confusas, a rua estava sossegada e os electricos continuavam a passar. Recolhi-me e puz-me a ler o poema de Alves Martins «Mulher de Bençam».

Momentos depois tinha-me esquecido por completo da suposta revolução e das tristes reflexões que me sugerira; atheava-me para muito longe, para uma altura luminosa e calma em que os versos harmoniosos cantavam com uma voz inspirada e pura, dizendo-nos o amor, a beleza, a vida, o sentimento e revelando-me um poeta, como eu entendo que um poeta deve ser.

Não conheço Alves Martins, mas segundo as palavras de Carlos Selvagem — «filho das Montanhas eleva a sua alma ás altitudes e ao ar puro das Montanhas». Deu-me realmente essa impressão. Parece que todo o seu poema vive noutro ambiente, respira um ar mais puro e tem uma claridade mais intensa, um horizonte mais largo...

Para os poetas, esta vida, com todas as suas lutas, com todas as suas amarguras, esta vida, imperfeita, agitada e profunda, vale a pena vivê-la emquanto houver um verso belo para compor, para sentir, para ler...

Maria de Carvalho

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

"TUDO AMOR"
de ARTUR PORTELA
1 exemplar. . . . . 7$50
Pelo correio. . . . 8$50
Pedidos á
OTTOSGRAFICA, L.DA
Conde Barão, 50 -- Lisboa

CAMBIOS

Dia 14

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	1 61 64	159,64
» 90 dias	=	=
£/Paris	1$495	1$520
£/Berlim	=	=
£/Holanda	10$740	10$915
£/Madrid	3$675	3$730
£/Bruxelas	1$295	1$315
£/Roma	1$222	1$242
£ Suiça	4$900	4$980
£/Suecia	=	=
£/Noruega	=	=
£/Dinamarca	=	=
£ Nova-York	28$025	28$480
£ Brasil	2$600	2$650
Rio £ Londres	53/32	=
Libra esterlina	145$000	150$000
Agio do ouro	2$950	3$050

A CRISE MINISTERIAL

O partido democratico QUER um governo nacional!

A politica tem os seus golpes de teatro, imprevistos e rapidos. Ha três dias havia uma revolução. Ha dois, anunciava-se uma dissolução parlamentar. Ha um, travava-se na Camara dos Deputados uma discussão politica. Ontem á noite efectivava-se a demissão do governo. O leitor que assiste em casa socegadamente ao espectaculo, pela modesta quantia de 20 centavos — o preço dum jornal, põe as mãos na cabeça, e lê os periodicos na inversa. Da ultima folha para a primeira, para poder acompanhar o desenrolar fulminante dos acontecimentos.

O que se passou? Qual é o novo governo? O que faz o Parlamento?

A' primeira destas preguntas, responde o sr. dr. José Domingues dos Santos, que o jornalista encontra sempre, em *tuiuia* politica, num dos cafés da Baixa.

— O que se passou? Apenas isto: o partido democratico não tinha prometido ao governo o seu apoio...

— E' verdade. .

— Apenas expectativa...

— Benevola, como é de uso dizer...

— Essa expectativa foi absolutamente mantida. Fiscalisamos os actos do governo; colaboramos mesmo...

— Até ao dia ..

— Mais devagar — acautela vivamente o dr. José Doningues dos Santos, que tem sempre o pensamento na ponta dos labios. — Vamos á moção de desconfiança!

— Que fez trambulhar o governo...

— Nós não a podiamos aprovar...

— Por politica...

— Por direito politico, que é diferente.

— A razão?

— Se a aprovassemos dir-se-hia que nós concordavamos com o governo, o que não é verdade.

— Que governo queriam...

— Governo nacional.

— Escolheram outro caminho: regeitar a moção.

— Exactamente. Interrogado mais duma vez o sr. presidente do ministerio, sobre a dissolução parlamentar, ele respondeu...

— Vagamente .

— Não; não disse nada.

Uma pregunta:

— Havia alguma moção de desconfiança?

— Estava preparada uma.

Aqui um dilema, que encerra a questão politica:

— Ou o governo querendo dissolver as Camaras as responsabilisava pelos sucessos revolucionarios, ou então secundava a ideia dos perturbadores da ordem publica...

— Que ideia?

— A dissolução parlamentar...

José Domingues dos Santos, quebra a cinza do charuto no marmore da meza, e faiscando as pupilas inquietas, responde á segunda parte da entrevista: o que se vae passar?

— Voltamos á primitiva formula, que o partido democratico defendeu, quando o sr. Antonio Maria da Silva pediu a demissão: um governo nacional.

— Chefiado. .

— Por quem o Chefe do Estado quizer ..

— E os ministros ..

— Ao livre arbitrio da pessoa encarregada de formar governo...

— Democraticos, independentes. . Mesmo nacionalistas?

— Se eles quizerem, porque não? Repare bem: não se trata dum ministerio de concentração. E' nacional, com figuras do Parlamento e de fóra...

— O nome...

— Do chefe do governo?

— Isso..

— Seria esplendido o sr. dr. Antonio José d'Almeida...

— Outro...

— Muito bom o sr. dr. Alvaro de Castro, que teve agora uma atitude interessante.

Mais dois: Magalhães Lima e Duarte Leite.

E a fechar:

— E' preciso que saibam que a dissolução não é uma arma contra o partido democratico. Que ninguem tenha a veleidade de o destruir.

Prisão de um gatuno

Madame Nina de Chatung, rua Tomaz Ribeiro, 40, queixou-se á politica, de que, tendo ao serviço Evaristo Esteves Dias, este se ausentara de casa, furtando lhe dinheiro português, francês e hespanhol no valor superior a 20 contos.

O gatuno após ter praticado o furto andou percorrendo varias terras, sendo por fim preso ontem no Porto aonde já se encontrava ha dias.

Exposição de lampadas electricas

E' ámanhã inaugurada a exposição de lampadas electricas artisticas de todos os estilos e de «abat-jours» pintados, na casa Castanheiro, Limitada, Praça Luís de Camões.

Emprestimo nacional

E' ámanhã, ás 11 horas que, na Junta do Credito Publico, se pagam os juros relativos ao quarto trimestre do corrente ano, cabendo a cada titulo do Emprestimo Nacional a quantia de 17$70 (212).

Além do respectivo sêlo da lei tem de ser colocado mais um sêlo de 2 centavos em cada 3$00 sôbre a quantia que os portadores têm que receber.

Junção do Bem

Tem sido muito visitado o estabelecimento da rua da Prata, 170, onde estão em exposição os três premios que vão ser rifados pela lotaria do Natal, e cujo produto reverte a favor do cofre daquela instituição.

VIDA ARTISTICA

Uma curiosa exposição de pintura e de desenho no Salão Bobone

DE

Almeida Coutinho

e Brandão de Carvalho

A unidade de visão e de execução é ainda um dos elementos que nenhum artista pode descurar. Caracterisa um temperamento e define uma obra. Dentro dessa visão pode-se sem duvida evoluir, mas evoluir, num sentido claro e nitido de perfeição. Daí até zigzaguear, correr todo o teclado plastico da arte, mudando a cada instante de compasso, sem lhe arrancar uma sinfonia — vai uma grande distancia, em que as mais fortes compleições podem sossobrar. Temos um exemplo em Alvaro de Almeida Coutinho, que ao lado de José Luís Brandão de Carvalho, acaba de expôr as suas telas, no Salão Bobone.

Albano é um belo artista, com um grande defeito. Criou a aristocracia da arte, sem lhe conhecer o plebeismo. Entendamos por estas duas palavras, o seguinte: á primeira corresponde expressão; á segunda, tecnica. Albano, voou até ao cume da montanha, sem lhe conhecer os trilhos rudes e as ravinas profundas, que retardam de instante a instante, as teorias do sonho e da perfeição. Resulta daqui que o artista tendo já vislumbrado as puresas hialinas, a linha exterior, toda harmonia, imortalidade e grandesa da sua arte, desconhece como ela se atinge, a soma de esforço e de martirio que é necessario arrancar a alma para que ela se dê inteiramente nas volutas vibrantes da criação.

Vejamos o seu trabalho principal: *Madrugadas dum Fauno*. O quadro tem uma ideia: o eterno amor. A tinta é clara, fresca, luminosa, embriaga a retina, espiritualisa os longes em paraisos longinquos de nevoas da primeira hora da manhã.

A sua visão andou tonta á procura do tom da carne do Fauno. Com isto nada tem o critico. O que devemos é aconselhar o pintor a não expor para a outra vez os seus estudos. Um, tolera-se. Mais dum, revela uma impotencia, que não agrada áqueles que querem a arte expontanea, fluidica — relampago de Deus que ressalta no espirito e logo se gera na tela ou no barro. Nunca se deve mostrar a cosinha do espirito, principalmente quando se trata dum cosinheiro nervoso com a culinaria. Uma mulher velha defende-se ocultando a bateria dos ingredientes que a rejuvenescem...

O *Fauno*, como desenho, ainda que discutivel, pode aceitar-se. Agora, o que se não pode aceitar, nem mesmo tolerar, é a figura da rapariga que o olha. E' um corpo desageitado, com braços de pau e uma cabeça mal delineada.

Vê-se nos quadros, em que Albano ataca a figura, que o seu desenho está longe duma tecnica segura. Repara-se no 13; o 27 (inacabado); um retrato de criança que já foi exposto, na Sociedade de Belas Artes, e todos os outros. Aqui, um claro... que Albano, consciente, fechará com o adjectivo que quizer.

Retomemos agora a frase inicial desta cronica, que se refere á inconstancia de determinados artistas. Albano é um deles. Teve três mestres, Conceição e Silva, Ezequiel Pereira e Sorolla. Três tecnicas opostas que o desorientaram absolutamente, matando-lhe a individualidade.

José Luís Brandão de Carvalho revela-se um otimo pintor de pressões. Tecnica moderna, que nas mascaras chega á caricatura, sem prejuizo da sua arte; pincel intenso, vivo e luminoso. *Gente ao Mar*, ainda que a atitude das figuras seja monotona, é uma bela tela, onde cinco pescadores, de pupila azul, encantada pelo mar, pele rugosa, presos no infinito do mar que se adivinha ao longe — é uma bela fotografia de caracteres que marca e individualisa um artista. Sente-se que Brandão de Carvalho, procura erguer e superiorisar a sua arte as esferas do pensamento. Belos tambem os seus dois apontamentos e a *Manhã* de Braga, em que se sente a nevoa espreguiçando-se nos presepios cantados de fontainhas, do Bom Jesus do Monte. — *A. P.*

NATAL 1.500 contos
estão ainda á venda no
CAMBISTA PINA
75, Rua de S. Paulo, 77 Telef. 3486 C.

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

OS SOCIALISTAS

"O chefe do Estado é o homem que o país ha muito procurava,,

DIZ

ao "Diario de Lisboa,,

Amancio de Alpoin

Esta tarde ouvimos o sr. dr. Amancio de Alpoim, sobre o momento politico.

Em termos claros e concludentes expôz o seu ponto de vista.

—O que nos diz sobre a solução da crise?...

—Da crise que originou esta situação salvou-se acima de tudo, a pessoa do Presidente da Republica.

—O que é importante...

—Importantissimo. Eu cheguei a receiar que, no meio desta confusão, o Chefe do Estado desconhecedor do ambiente politico, se perturbasse quando lhe chegasse a hora de defrontar a revoluçãozinha do costume.

—Mas...

—O Chefe do Estado pela sua atitude, energica e inteligente, deu uma alta lição aos mistificadores da nossa politica.

Uma pausa para acender um cigarro:

—Agora aguardo confiadamente a sequencia da sua acção. O Chefe do Estado é o homem que o Paiz ha muito procurava

—A solução da crise parece encaminhar-se...

—No sentido da formação dum gabinete de concentração, com o rotulo de nacional. Se esta gente soubesse compreender o que esta receita significa, a solução não era má, mas...

—Sempre um mas...

—Não vê que o gabinete de concentração é compreendido pelos nossos politicos como formula de «empate» de forças partidarias?

—E' uma situação?

—Em que se não anda nem dezanda e cada qual pucha a braza á sua sardinha.

—Então nesse caso...

—Não me corte o fio ao discurso—Se ao contrario do costume os nossos super-Estadistas, nacionais ou internacionais se dispozessem a executar, no gabinete de concentração, um programa minimo de medidas de evidente interesse geral, fariam optima obra. Mas isto não vai suceder.

—Porquê?

—Porque é costume não suceder.

—O partido socialista tambem é ouvido pelo Chefe do Estado?

—Até agora não me consta que tivesse recebido convite.

—E se o receber?

—Peço-lhe não me interrogue sobre esse assunto.

—O que me diz ao boato das Juntas militares?

—Não me fale em coisas tristes—diz o nosso entrevistado com ironia.

* *

Pouco depois, o dr. Ramada Curto, disse-nos, tambem, a sua opinião:

—O que pensa da solução da crise?

—A's sextas feiras não costumo pensar em nada.

—Mas ontem almoçou com o sr. Presidente da Republica?

—E' verdade.

—E' natural que tivessem trocado impressões politicas....

—Não trocámos uma unica palavra sobre politica.

—E' para admirar!?...

—Então lá porque o sr. dr. Teixeira Gomes convida o seu velho amigo a jantar em sua casa, ha de ser logo para discutir politica?...

—Se o seu partido fôr convidado a entrar no ministerio de concentração?

—Isso é um caso ainda para pon... de... rar, para pon... pon... de... rar.

Prisão de um agressor

Nos calabouços do governo civil, encontra-se preso, Francisco Gonçalves Sequeira, que ha meses, na rua Martens Ferrão, agrediu com 6 tiros de pistola, sua mulher Alice Pinto de Figueiredo na ocasião que se fazia acompanhar pelo seu amante Antonio de Menezes.

NO PRELO

A necessidade da Acção e revolução monarchica e as cobardias da inação

(NOTAS D'UM ISOLADO)

por J. d'A.

O MOMENTO POLITICO

O "leader,, nacionalista NAO abandona o partido!

Impunha-se uma entrevista com o sr. dr. Alvaro de Castro—personalidade politica tanto em fóco no decorrer dos ultimos boatos,

O ilustre deputado que os jornais da manhã indigitam, juntamente com o general sr. Norton de Matos, para a presidencia de um governo nacional ou de concentração, estava ao telefone quando o procurámos no seu gabinete.

Ouvimos ainda as ultimas palavras:

—Reunião... Directorio...

Depois, cortada a comunicação, a uma pregunta nossa sobre a atitude da maioria ácêrca da sua moção de confiança ao governo, o ilustre *leader* do Partido Nacionalista afirmou-nos:

—E' melhor não tocar nesse ponto. A maioria fez o que entendeu.

—Mas ha as consequencias ..

—As consequencias resumem-se agora em organizar um novo ministerio.

—Nada mais facil, na sua opinião?

O sr. dr. Alvaro de Castro responde um enigmatico sorriso, tão enigmatico que nos atrevemos a uma nova pregunta:

— Um novo governo a que vai presidir, não?

— Como? não tenho comunicação de coisa alguma?

— Mas fala-se no seu nome...

— Farei o que a reunião do meu partido resolver...

— O seu partido?

— Sim, o meu partido.

— Mas não tenciona deixar o Partido Nacionalista?

— Não. E' um boato sem a menor justificação.

— Todavia o seu pedido de exoneração de *leader*...

— Não quer dizer nada. E demais o meu pedido não foi aceite.

— Continua, pois, sendo *leader*?

— Parece que sim.

— E acêrca da organização do novo governo? Concorda com um ministerio de concentração?

— Concordo. Parece ser esse o ministerio que a opinião publica reclama.

— Aceita a sua presidencia?

—Farei, como já lhe disse, o que a reunião do meu partido resolver.

—E essa reunião efectua-se...

—Daqui a pouco. A's 14 horas.

—O sr. dr. Alvaro de Castro era chamado continuamente ao telefone, no decorrer desta entrevista rapida. Esse facto, mais do que as palavras que nos disse, revelava bem que o *leader* do Partido Nacionalista está absolutamente em foco, na actual situação politica.

—Por conseguinte—dissemos nós para fechar.

—Por conseguinte—diz-nos o ilustre parlamentar—estamos na espectativa.

—E' muito possivel, pois, que o novo governo seja presidido por v. ex.ª?

—Já disse: farei o que a reunião do meu partido deliberar.

Achámos que seriam inoportunas e impertinentes quaisquer outras preguntas nossas—e deixámos o dr. Alvaro de Castro, apesar de tudo o que ele não nos disse, com a opinião muito firme de que deixavamos, efectivamente, um chefe de governo.

Os ultimos acontecimentos

Vão ser postos em liberdade alguns presos

Ainda não se encontra definida a situação do alferes Pimenta, José Gomes Pereira *O Avante* e Alvaro Damas, que se encontram detidos por motivo dos ultimos acontecimentos, deixando já de estarem incomunicaveis, o alferes Pimenta e *O Avante*.

Tambem ainda se encontram detidos os telegrafistas Manuel Ribeiro e Alberto Agostinho da Silva e o comerciante Antonio Pereira Guimarães que foram presos em Vila Franca de Xira com a acusação de tentarem assaltar a estação postal daquela vila.

O revolucionario Plinio Cardoso tambem se encontra detido, simplesmente com a acusação de estar á porta do quartel do Carmo censurando as praças da G. N. R. por não irem em socorro dos seus camaradas que na noite do movimento estavam sendo atacados á bomba no Rocio.

Parece que todos os presos vão ser postos em liberdade, por motivo de não haver provas das acusações que lhes são feitas.

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os géneros
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

Na Igreja de S. Domingos

Solenes exequias por alma de Sidonio Pais

Na Igreja de S. Domingos, realisaram-se hoje solenes exequias, por alma do sr. dr. Sidonio Pais, mandadas celebrar pelo P. R. Presidencialista.

Pelas 11 horas, celebrou missa solene o Rev. Fiadeiro, Prior da freguezia.

Na nave principal da Igreja, via-se armada uma rica eça, bordada a ouro e prata a qual ostentava um rico pano de veludo negro, com ricas guarnições, sendo de magnifico efeito a iluminação feita por candelabros e tocheiros

Na assistencia, que era numerosissima, via-se a familia do extinto, todos os membros do partido promotor do acto, nucleo do P. R. Sidonio Pais, Juventude Monarquica, Direcção e mais membros da Juventude Catolica, comissão do partido republicano sidonista, e muitas entidades em destaque, intimos amigos, e das relações do extinto.

Finda a cerimonia, foram distribuidas á porta do templo algumas esmolas.

Oscar da Silva

Promete ser altamente interessante o concerto de obras deste notavel compositor que se realiza depois de ámanhã, domingo, no Politeama. Entre essas obras figura a «Alma Crucificada», poema sinfonico de elevada contextura que marca uma nova fase na *maneira* do ilustre artista.

Pelos teatros

Uma «matinée»

Está marcada para domingo proximo, ás 3 horas da tarde, no teatro Avenida, uma festa verdadeiramente linda, pelos primores que o seu programa encerra e pelos fins benemeritos, a que se destina: auxiliar o cofre do Asilo-Oficina Santo Antonio de Lisboa.

Alem de «A ceia dos Cardeais», desempenhada por Brasão, José Ricardo e Rafael Marques, Ilda Stichini dirá, os prologos das três jornadas do «Auto de fim do ano», versos de Correia de Oliveira.

Haverá, alem disso, um soberbo acto de variedades.

A direcção do Asilo conseguiu obter ainda a notabilissima colaboração na festa da extraordinaria actriz italiana Vera Vergani que está deslumbrando a «élite» do publico de Lisboa, e a dos nossos queridos artistas Lucilia Simões, Erico Braga, Henrique Alves, Amarante e Nascimento Fernandes.

Deve ser uma deliciosa tarde a de domingo proximo no Avenida.

Companhias estrangeiras

A empresa José Loureiro, entre outras, firmou contracto para virem a Lisboa e Porto, ainda esta epoca, com as companhias: italiana de Clara Wiesse e espanhola Vetasco, aquela de opereta e esta de revistas, uma companhia brasileira, a primeira que vem a Portugal, de Abigaia Maia, que está fazendo grande sucesso na Argentina; outra italiana, Lombardo e uma francesa, que virá trazer-nos qualquer coisa de grandioso e de inedito para o nosso meio. A proposito vem dizer que se espera que o teatro da Trindade, propriedade do arrojado emprezario, esteja concluido em fins deste mês, efectuando-se a sua inauguração, solenemente, nos primeiros dias de janeiro.

Maria Matos

Por telegrama recebido nos escritorios da empreza José Loureiro, sabe-se que estreou ha dias, no teatro Manuel de Arriaga, no Funchal, a companhia Maria Matos-Mendonça do Carvalho. Representou-se a peça de Oscar Wilde, «O leque de Lady Margarida», adaptação do ilustre escritor Julio Dantas, obtendo um ruidoso sucesso, fazendo Maria Matos o papel criado entre nós por Maria Pia e Irene Gomes o de Maria de Vasconcelos. A bilheteira acusou nesta noite uma receita de seis mil escudos, caso unico na capital de Madeira.

Vera Vergani

A'manhã, pelas 16 horas, será descerrada no teatro Politeama uma lapide comemorativa da passagem, por aquela casa de espectaculos, da grande artista Vera Vergani. Vão ser distribuidos convites para essa festa que revestirá, decerto, um grande brilho, representando uma homenagem merecidissima a essa gloriosa figura da scena italiana.

Atrás do reposteiro

Por ter adoecido repentinamente, ficando afonica, a actriz Auzenda de Oliveira, não se realisou ontem, no S. Luiz, a representação da opereta «Fiasquita», ficando a sua «première» para outra oportunidade. Hoje, em recita da moda, representa-se a opereta «Ultima valsa».

—A cantora portuguesa Cacilda Ortigão foi contratada para quatro recitas, para a proxima epoca lirica de S. Carlos.

—No proximo dia 20 realisa-se, em S. Carlos, a recita do secretario da companhia Lucilia Simões, sr. Costa Pereira, com a representação unica da peça «A vinha do Senhor».

—Esta companhia vae no dia 19 a Setubal representar a mesma peça no teatro Salão Recreio do Povo.

—A comedia de Chagas Roquette, «Pombo mariola», que vae ser representada no Politeama pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, foi distribuida, nos principaes papeis, a Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Laura Hirsch, Robles Monteiro, Alfredo Ruas, Gil Ferreira, etc.

—Cliff Aeros, o mais notavel e mais celebre artista do mundo, faz hoje, no Coliseu dos Recreios, novos exercicios com o seu surpreendente e emocionante numero «O Bolide Humano», que tem conseguido despertar grande entusiasmo e simpatia entre o publico de Lisboa.

—Está já absolutamente remontada e ensaiada a opereta «Miss Diabo», que, no Avenida, só subirá á scena quando termine o exito que ali está obtendo o «Jcão Ratão».

—O elenco da companhia de operetas, dirigida pelo actor Eduardo Raposo, de que é emprezario o actor Tomaz Vieira, que parte para a Africa em fevereiro proximo, e vae trabalhar para o teatro Gil Vicente, é assim constituido: Filomena Lima, Guilhermina Paiva, Evangelina Bastos, Daria Athes, Fernanda Nascimento, Guilhermina Alves, Salete Pereira, Eduardo Silva, Eduardo Raposo, Armando Nascimento, José Soveral, Casimiro Rodrigues, Carlos Barros, Antonio Bastos e pelo maestro Fernandes Athos.

POLITEAMA HOJE
COMPANHIA ITALIANA
Le Marionette

UM DOCUMENTO VALIOSO

QUE DEMONSTRA HAVER JUIZES EM PORTUGAL

e que honra sobremaneira a magistratura portuguesa

Devem os nossos leitores estar lembrados da importancia que assumiu a acção de pedido de despejo movida pela Companhia União dos Proprietarios contra a casa Eduardo Martins—pleito que terminou pela vitoria d'essa firma e que veiu definir principios indestrutiveis na defeza do inquilinato comercial. Tal triunfo encheu de jubilo o comercio de todo o paiz e veiu gerar o panico entre muitos senhorios que arbitrariamente consideram valores nulos as garantias legaes dos inquilinos.

O acordão que deu satisfação á defeza da Casa Eduardo Martins, saido do Tribunal Pleno, do Supremo, na sessão de 4 do corrente, é, pois, um documento de excepcional significado juridico que honra os magistrados que o firmam.

Vamos transcrevel-o, para que, com ele, fiquem arquivadas nas colunas do «Diario de Lisboa» as bases em que casos semelhantes podem apoiar-se, procurando o seu justo equilibrio:

«Acordão no Supremo Tribunal de Justiça em secções reunidas:

A Companhia de Seguros União dos Proprietarios intentou, na primeira vara comercial, uma acção de despejo do predio urbano sito na rua Nova de Almada n.os 103 a 115, tornejando para a rua Garrett, com os n.os 1 a 11, contra a firma Eduardo Martins & C.ª, Limitada, sucessora de Eduardo Martins & C.ª, com os fundamentos seguintes:

a) ter dado ao predio uso diverso de aquele para que foi arrendado;

b) sem autorisação escrita da senhoria ter feito diversas obras.

A ré impugnou a acção. A autora respondeu a folhas 47. E seguindo os termos que dos autos constam, foi julgada improcedente.

Interposto o recurso de apelação, a Relação de Lisboa revogou a decisão do tribunal da 1.ª instancia, decretando o despejo pelo 2.º fundamento. Em recurso de revista, que a arrendataria interpôz, o Supremo Tribunal de Justiça anulou o acordão recorrido, por ter julgado contra direito, e mandou repetir o julgamento por outros juizes.

O Tribunal de 2.ª instancia, porém, tornou a decretar o despejo.

E' d'essa decisão que vem interposto em tempo e competentemente o presente recurso de revista. Logo após o ser proferido o acordão sub juridico, a arrendataria veiu reclamar por nulidades nos termos e para os efeitos do artigo 134 do Codigo do Processo Civil; por um lado, a falha dos vistos legaes, cinco; por outro lado, a situação em que o juiz sr. dr. Peixoto se encontra, havendo a declaração do relator de que ele votara, mas não apparecendo a sua assinatura no acordão, nem vestigios sequer da sua presença na sessão em que a causa foi decidida.

Pede-se em resumo, a concessão da revista pelos fundamentos seguintes: não fez a recorrente quaisquer obras que importassem alterações nas divisões dos andares; portanto não se lhe pode aplicar a clausula que exigia autorisação escrita da senhoria;

E, quando o contrario se entendesse, é certo;

que as obras foram previamente combinadas pela proprietaria e autorisadas, sendo até fiscalizadas por um engenheiro seu representante; que, desta sorte, se tivesse havido alguma infracção, tel-a-hiam cometido ambas as partes, não podendo por isso nenhuma delas invocar contra a outra a infracção cometida; de resto, o juri deu como não demonstrada a falta de autorisação escrita para as obras em questão, que a recorrida comprou o predio com as obras já feitas antes da transmissão da propriedade, não havendo principio algum de justiça que possa justificar a sua atitude para com a recorrente; que existe agora declaração escrita da antiga senhoria, sobre a sua autorisação para as obras, constatando o seu pleno assentimento a tais e afirmando a valorisação que trouxeram á casa; que essas obras obedeceram á intenção e vontade das partes, senhoria e arrendataria; que, finalmente, se julgou contra o direito.

Contra minutou a recorrida, sustentando que a recorrente nenhuma razão tem, e, por isso, deve ser confirmado a decisão do Tribunal da Relação.

Tudo visto, relatado e discutido.

Ha que tornar-se préviamente conhecimento da nulidade arguida; Atendendo a que os recursos na acção de que se trata são processados e julgados como os agravos de petição, artigo 87 do decreto n. 5:411, e portanto, com o visto de três juizes apenas, nos termos do artigo 1:072 e § unico do Codigo do Processo Civil; atendendo a que, no Tribunal da Relação, os autos tiveram este numero legal de vistos, e se mais juises tomaram parte no julgamento foi precisamente para cumprir o preceito do artigo 1:162; atendendo a que a intervenção do juis Peixoto na decisão recorrida, embora ele não pertencesse á secção do Relator, não contrariou o texto do artigo 1:539, por ser sem duvida immediato pela ordem da procedencia ao ultimo desembargador que tinha votado, contra o que se não deduz prova alguma nos autos, e assim legal foi a sua competencia no feito; atendendo a que no acordão sub-judice não existe nulidade alguma, porquanto, não se omitiu acto prescritos nos codigos, não se praticou acto que a lei não admite nem se efectou acto sem as formalidades necessarias.

Julgam improcedente a mesma reclamação, e vai por isso desatendida.

E, entrando-se agora no conhecimento da revista:

Atendendo a que entre os litigantes o que obriga e faz fé é a parte dispositiva do julgado, isto é, a sua conclusão, e não o relatorio e os considerandos, ou seja a parte despositiva dele, acrescendo que no acordão deste Supremo Tribunal a fls. 401, cizendo-se que as obras a que aludem os quesitos 8.º e 9.º, «comquanto «importem» alterações das civisões do predio» não julgou definitivamente sobre esta materia, mas apenas a admitiu como hipotese para melhor fundamental a sua decisão, pois que, se quizesse afirmar a existencia de alterações nas civisorias do andar, teria então empregado a expressão que «importem» e não que «importem»; atendendo, por consequencia, a que pode conhecer-se desse facto, sem ofensa do caso julgado que não se dá como se insinua; atendendo a que na clausula 8.ª da escritura de arrendamento se estipulou:

firma arrendataria não poderá alterar as divisões de nenhum dos andares arrendados sem autorização por escrito da senhoria. Com relação, porem, ás lojas do mesmo predio, poderá fazer as alterações que entender, ficando-lhe desmanchar a sobre-loja que fica sobre a loja 113 e 115 para a rua Nova do Almada, e 1 e 3 para a rua Garrett, a fim de dar a esta loja a altura que entender.

Estas obras serão feitas de modo que para a segurança do predio não resulte perigo algum, e serão fiscalizadas pela senhoria ou pela pessoa que ela escolher a fim de poder evitar a realização ou continuação das que possam alterar a segurança publica.

Atendendo a que, destes termos, as unicas obras que estavam dependentes de autorização por escrito são as que constituem alterações nas divisorias dos andares do predio arrendado; atendendo a que as divisões de uma casa são as paredes ou taipas que separam os varios compartimentos nela existentes; atendendo a que, no sentido rigoroso, divisão não é o mesmo que compartimentos: os compartimentos são consequencias das divisões, mas não consequencias das divisões mas não se confundem com elas; atendendo a que as divisões só se alteram quando se aumenta ou diminue o numero primitivo delas, isto é quando se introduzem outras construindo paredes ou tabiques, ou quando se fazem desaparecer as antigas, demolindo paredes ou taipas; atendendo a que as obras alegadas para o efeito da infração do contrato, são:

a) suprimir no primeiro andar diferentes tabiques e frontais, reduzindo assim de nove a quatro as divisões anteriormente existente;

b) fazer a cobertura de um saguão;

c) a abertura de uma escada.

Atendendo a que o juri, na resposta ao quesito 7. deu tal facto como não provado.

Quanto ao segundo ponto.

Atendendo a que a recorrente fazendo desaparecer o pateo que existia na casa arrendada, cobrindo-o com um telhado, quesito 9., desta forma tornou um prolongamento ou anexo da loja, e estando ele ao nivel desta e não do pavimento superior, nenhuma influencia tem nem nenhuma relação pode ter nas divisões de qualquer dos andares: tanto basta para que aquela exigencia do contrato lh não possa ser aplicavel:

Relativamente ao terceiro ponto.

Atendendo a que, segundo a resposta do juri á tese 9., a firma arrendataria, suprimindo um corredor, substituindo-o por uma escada que põe a loja em comunicação directa com as dependencias do andar superior, não alterou todavia as suas divisorias, pois que apenas deu com a obra uma aplicação em parte diferente a esse corredor—onde ele estava fica agora o termo da escada, mas não se mexeu nas paredes ou tabiques, e as primitivas divisões continuaram a ser as mesmas, não se aumentaram, não se diminuiram; tese 7., atendendo a que não implicando o lançamento da escada com as divisões existentes no sobrado, não havia necessidade da autorisação escrita da senhoria para a sua realisação, e, por consequencia, não foi offendido o texto da oitava clausula, o que só de per si tornava a acção improcedente; mas atendendo mesmo a que, quando o contrario se entenda, ainda nesta hipotese a antiga dona e possuidora não podia arguir a firma arrendataria de infracção do cumprimento do contrato porquanto; atendendo a que a prévia combinação com a inquilina, esse acordo quanto á obra e á sua fiscalisação por um engenheiro durante a construção, constituem factos de onde logica e legalmente se pode e deve concluir que a proprietaria de então concorreu para a infracção do contrato, e por isso não lhe era licit invocar a transgressão em seu favor e contra a recorrente para fundamentar o pedido de despejo, visto que nenhum contraente pode arguir o outro de falta para que haja contribuido, segundo os principios consignados nos artigos 676, 677, 695 e 765 do codigo civil, e ainda nos artigos 678 e 679, e as consequencias resultantes da infracção pelas circunstancias ocorridas, se acham sanadas, pelo consentimento dos interessados, § unico do artigo 10; atendendo a que, se a antiga proprietaria legitimamente não podia alegar aquela falta, se falta houvesse, contra a firma arrendataria da casa, para a qual ela, com a sua sanção, tivesse contribuido, muito menos pode fazer a recorrida que lhe comprou o predio no estado em que se encontra, com as obras já feitas ha longos anos, com a segurança devida, quesitos 10.º, 14.º e 16.º, e não adquiriu a vendedora direitos que ela mesmo não tinha e de que não podia usar no momento da transmissão da propriedade; atendendo, ainda, a que a vontade e intenção dos contraentes é um dos elementos fundamentais do contrato, codigo civil, artigo 684; atendendo a que tanto a antiga senhoria entendia que a cobertura do pateo e o lançamento da escada não estavam abrangidos no alcance e consequencias da 1.ª parte da clausula 8.ª, que se limitou, para a realisação dessas obras, a dar uma simples autorisação verbal; atendendo a que em face do exposto não ha razão juridica para a procedencia da acção;

Concedem a revista, anulam o acordão de que vem interposto o presente recurso, por a Relação ter decidido contra direito, e mandam que de novo os autos baixem á 2.ª instancia, para que o Tribunal, nos termos do artigo 1164 do codigo do processo civil, e pelos mesmos juizes, julgue a causa em perfeita harmonia com a decisão agora proferica em sessão plenaria.

Lisboa, 4 de dezembro de 1923.

(Assinados)—*Arez*—*M. Horta*—*A. Alvares*—*Almeida*—*S. Albergaria*—*S. Menezes*—*E. Santos*—*A. Osorio de Castro*—*Antonio de Magalhães*—*J. Lacerda*—*Fimenta de Castro* (vencido por entender que já foi decidido definitivamente por acordão d'este Supremo Tribunal de Justiça de 9 de julho de 1922, a fl. 401, que as obras feitas pela recorrente, no predio de que se trata, importam alteração das divisões d'um dos andares do mesmo predio; não me parece procedente o argumento de que esse acordão não se refere a este ponto na sua parte dispositiva, que é a que obriga e faz lei entre as partes litigantes, porquanto, baseando-se esse acordão (relativamente ao fundo da questão) apenas em dois considerandos, expressamente diz, no 1. «Considerando que as obras feitas pela ré... Comquanto importem (não podia empregar a expressão «importam» (sic) alteração das dimensões dos andares do predio, etc., etc.», conclue dizendo: «Nestes termos concedem a revista». Assim a parte «enunciativa» d'esse acordão, designadamente o referido 1.º considerando, faz parte integrante da dispositiva:

—n'ele assenta como razão de decidir, como seu fundamento principal. Vencido ainda porque; sendo uma das condições, ou clausulas da escritura de arrendamento — que a arrendataria não poderia alterar as divisões de nenhum dos andares «sem autorisação por escrito» da senhoria, autorisação qu não está nos autos nem vem provado que exista, como a propria recorrente agora reconhece, é de concluir que com as referidas obras foi violada uma das condições do arrendamento, o que aliás dá direito ao despejo referido, nos termos dos artigos 77n.º 4 e 22 n.º 6 do decreto n.º 5411, de 17 de abril de 1919. A invocada renuncia da senhoria, quando acmissivel no caso sujeito não supre a falta de «autorisação por escrito», estabelecida como condição ou clausula do contrato de arrendamento porque importa uma modificação a esse contrato, que, tendo sido celebrado por escritura publica, só tambem por escritura ou titulo de egual força podia ser feita—artigos 672, 702, 704, 2:507 e 2:508 do Codigo Civil. E mesmo por se tratar d'um arrendamento a longo praso, que constitue um onus real sujeito a registo—art. 949 § 2 n.º 6 do citado Codigo Civil (Tem voto de conformidade do sr. Juiz B. Veiga e vencido do senhor Juiz Crispiniano, os quaes não assinam por não estarem presentes). *Arez.*

«ORIGINAL ODHNER»
TELEF. N. 4190
A MELHOR CALCULADORA DO MUNDO
R. DO AMFARO, 66

BANCO NACIONAL AGRICOLA
Sociedade Anonima, Responsabilidade Limitada
Capital realizado: Esc. 20.000.000$00
Séde – Rua de S. Julião, 190

Nos termos da lei e dos estatutos são convocados os acionistas do Banco Nacional Agricola para reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, no proximo dia 31 do corrente, pelas 14 horas, na séde da Associação Central de Agricultura Portuguesa, na rua Garrett, 95, 2.º, a fim de deliberarem sobre a sua transformação ou fusão com qualquer estabelecimento congenere.

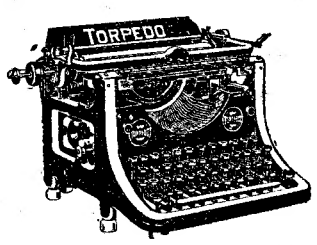
Lisboa, 13 de Dezembro de 1923.

O Presidente da Meza da Assembleia Geral
a) *Luis Xavier da Gama*

AUTOMOBILISTA, L.da
Rua Alves Correia, 160—LISBOA
O MAIS IMPORTANTE SORTIMENTO DE ACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS EUROPEUS E AMERICANOS
PREÇOS VANTAJOSOS
ESTA CASA DEDICA-SE EXCLUSIVAMENTE A ESTA INDÚSTRIA

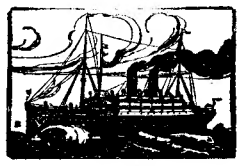
Continuação do
LEILÃO
JUDICIAL
DIA 16 DE DEZEMBRO
PELAS 12 HORAS
De mobiliario, roupas, quadros e vidros, na casa da rua do Loreto, 34, 1.º, onde faleceu o Ex.mo Sr. Antonio Pombo de Melo Archer.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140



TORPEDO
J. Anão, L.da
Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA
Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.
Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

MARROCOS

PARA
Casablanca, Mazagan e Mogador
O vapor
Ooesterchelde
Esperado a 16 do corrente para sair depois da indispensavel demora.
Martins & Magalhães, Ltda.
Rua da Madalena, 48, 3.º
TELEFONE: Central-1209

Sapataria CONTENTE, L.da
Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

LAMPADAS E LAMPARINAS ELECTRICAS
MENDES & PAIXAO
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

DE LONDRES

Divorcio

E

casamento

originais

e uma confissão curiosa

LONDRES, 14

A princeza Catarina Alexanarovna Obolensky Heletsky, filha do csar Alexandre II, obteve um decreto de divorcio contra o principe Sergio Piatonovitch Obolensky Meletsky. Os principes tinham-se encontrado no hospital militar em Yalta, na Crimea, onde o principe estava hospitalisado e onde a princeza, que era então sua alteza serenissima Youlevsky, viuva do principe Bariatinsky, era enfermeira. Casaram na catedral de S. Crisostomo e, depois de terem perdido todas as suas propriedades na revolução russa, vieram para a Inglaterra, onde o principe é graduado de Oxford.

Contra este casamento original foi promulgado um decreto de um tribunal diocesano russo em Berlim, dizendo que o casamento era nulo e que a princeza se tinha tornado catolica romana.

O divorcio foi concedido aqui por motivo de infidelidade do marido. De facto, o principe foi encontrado num hotel em Brighton com outra mulher, mas o tribunal não se contentou com esse facto, tendo sido chamada a princesa a depor e tendo esta declarado que seu marido lhe tinha confessado a sua infidelidade no verão de 1920.—(R.)

Os representantes

para o inquerito á Alemanha

LONDRES, 14

Sir John Braddury, representante britanico na Comissão de Reparações, chega a Londres no proximo domingo. Presume-se que consultará o Governo ácêrca dos quatro representantes que devem ser escolhidos, que devem participar no inquerito de peritos a capacidade do pagamento da Alemanha. Indigitam-se como provaveis nomeados, o sr. Mc. Kena, ex-chanceler do Tesouro e actualmente presidente do Middland Bank, bem como outros tecnicos financeiros notaveis—(L.).

O relatorio

sobre o tratado da Jutlandia

LONDRES, 14

O julgamento de Lord Alfred Douglas, acusado de injurias publicas pelo sr. Winston Churchill, pela publicação de um fo heto sobre os relatorios da batalha da Jutlandia, insinuando Lord Douglas que eles foram falsificados pelo segundo, terminou ontem, sendo o processado condenado a seis meses de prisão — (L.).

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

COISAS DE MISTERIO

ALMAS

do outro mundo?

UM LIVRO NOTAVEL
de Camille Flamarion

Camille Flammarion, de tanto perscrutar as imensidades celestes, convenceu-se de que elas são povoadas por forças desconhecidas, dotadas de inteligencia e capazes de actuarem sobre os homens com uma vontade determinada O sabio tem feito, desde 1861, curiosissimas experiencias atinentes a comprovar a veracidade dos fenomenos observados, e reuniu num livro que vai ser agora publicado, 5.600 casos autenticos que ele atribue á infuencia dos espiritos.

Em Paris, por exemplo, em 1849, na rua de Nayers, perto da Sorbonne, uma casa desabitada começou certo dia a ser alvo de uma verdadeira saraivada de projecteis — pedras, cascalho dos muros visinhos, calhaus enormes — os quais, pelo seu peso e pela distancia donde procediam, não podiam ser arremessados por braços humanos. Exerceu-se sobre o edificio uma vigilancia rigorosa, mobilisou-se para lá a policia, mas ninguem conseguiu explicar o fenomeno que só deixou de produzir-se quando o predio foi derrubado.

Em 1922, na Ardéche, em Saint-Michel-de Chabrillanoux, a residencia de um camponez, situada num ermo, a 400 metros de qualquer outra habitação, foi tambem crivada de pedras todas as noites. De dia caiam sobre os moradores grãos de centeio e de trigo.

Em Poitiers, em 186 , noutra casa ouvia-se um barulho enorme, como detonações, pancadas violentissimas nas portas e nas janelas. Não se via nem luz nem fumo, tambem não foi possivel encontrar a explicação do caso.

Num castelo de Calvados, habitado por um abade, produziram-se subitamente, em Outubro de 1873, ruidos extraordinarios. Os moveis eram deslocados dos seus logares, estremeções violentos abalavam toda a casa; chegou, certo dia, a ter-se a impressão de que andava no predio uma galopada desenfreada. Numa noite de tempestade ouviu-se um grito muito longo, afflictivo, como de uma mulher que estivesse sendo estrangulada. Alguns cães de guarda, ferozes, que tinham sido soltos á volta do edificio, deitaram-se por terra, gemendo e tremendo de medo.

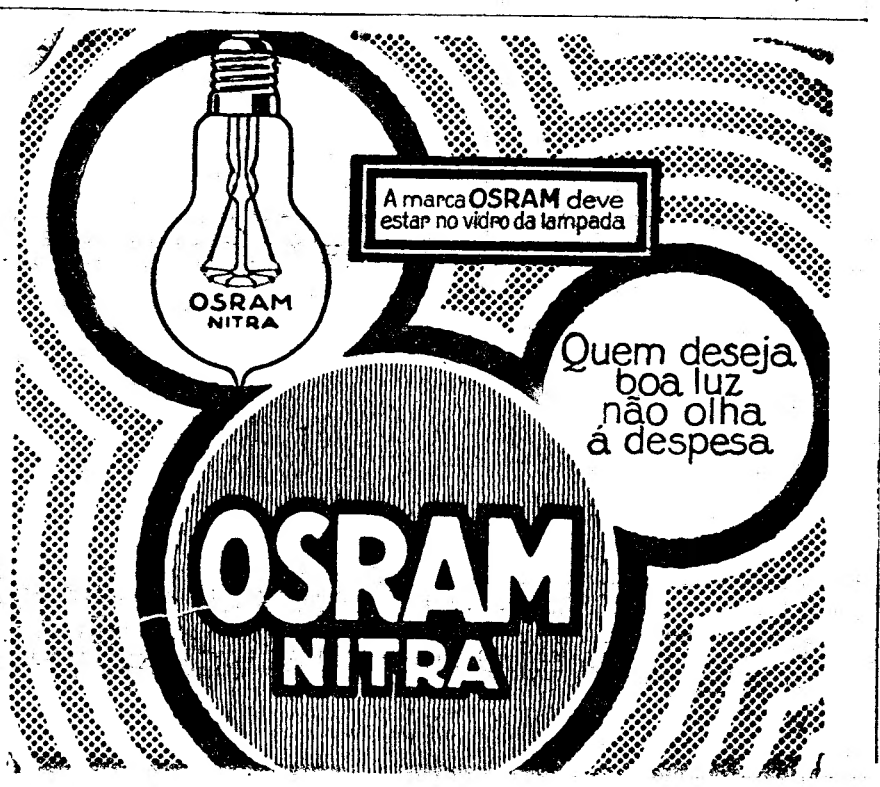
Na Corrèze — comuna d'Objat — a propriedade da Constantinie, em 1895, foi igualmente perseguida por forças invisiveis que jámais puderam ter explicação. Ali, eram toneis que rolavam na cave sem ninguem lhes tocar, um copo cheio de café que se voltava sem que entornasse uma só gota do liquido gotas de sangue que caiam uma a uma sobre um jornal aberto, fumo espesso que saía de um quarto onde não havia fogo etc.

Flammarion conta grande numero de historias analogas: mas a mais interessante é a que lhe foi fornecida pelo sr. Homem Cristo, filho, nosso conterraneo.

Foi em 1919. Homem Cristo, ainda estudante em Coimbra, instalou-se, com a familia, numa casa da Cumeada. Oito dias depois ouviu-se, pela 1 hora da madrugada, um barulho infernal — pancadas violetas, gritos, portas e janelas que se abrem e fecham por si mesmas. Como o fenomeno se repetia todas as noites, interveio a policia. Os agentes foram agredidos por malfeitores invisiveis, e um deles tanto se impresionou que enlouqueceu. Homem Cristo quando duma vez, subia a escada, foi esbofeteado por mão isvisivel tambem; uma creança que estava no berço, foi arrancada de lá e levada. sem se saber por quem, para cima de uma meza que se encontrava noutro compartimento, estando todas as portas fechadas á chave. As coisas chegaram a tal ponto que os moradores não tiveram remedio senão abandonar a casa que, de resto, já era conhecida, havia muito, pelos visinhos, como atreita a fenomenos daquela natureza.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF C 1196

AVELINO DE FARIA
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º — Telef. C. 5367
(Esquina da R. de S. Nicolau)



DO MEXICO

O chefe

DA

revolução

era irmão

do general Pancho Villa

MEXICO, 13

O general Hipolito Villa, irmão do general Pancho Villa, chefe da ultima revolução e ha pouco assassinado, é um dos chefes revolucionarios, comandando as tropas que operam na região de Canutillo, aonde se têm dado combates sem vantagens apreciaveis para qualquer das partes. Uma coluna de revoltosos, comandada pelo general Manuel Chao inflingiu algumas derrotas ás tropas governamentais, mas estas, depois, recuperaram o campo perdido lançando-se em perseguição dos vencedores de ha pouco. Chegou aqui a noticia de que em Vera Cruz causou contentamento a renuncia do general Calles á presidencia da Republica tendo havido varias manifestações festivas promovidas pelo quartel general dos insurrectos que está ali instalado.—(A.)

As noticias

continuam a ser contraditorias

PARIS, 13

As noticias procedentes do Mexico relativas á revolução são contraditorias. Emquanto o quartel general revolucionario anuncia a conquista de Apuzaco sem resistencia, as tropas federais communicam que bateram os rebeldes em Esperanza. Depois do sr Summerlin, representante dos Estados Unidos, haver comunicado ao seu governo que o presidente Obregon tem dado provas duma firmeza que são a garantia da vitoria das tropas federais, o sr. De la Huerta telegrafou para New-York dizendo considerar-se o novo presidente do Mexico.—(A.)

SANTOS, PINA & C.ª LIMITADA

Por escritura de 12 de Dezembro corrente, outorgada perante o notario Tavares de Carvalho, desta comarca, os socios da sociedade por quotas, Santos, Pina & C.ª, Limitada, desta praça, que são Antonio Martins de Pina e José Julio Joaquim dos Santos, de comum acôrdo, prorrogaram para todos os efeitos de direito e por tempo indeterminado, a dita sociedade por quotas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1923.

O notario ajudante
Teodoro da Cunha

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Anibal Guedes d'Andrade

MISSA

Luzia da Natividade Gomes d'Andrade e filhos participam a todas as pessoas de suas relações e amisade que mandam celebrar uma missa por alma do seu chorado marido e pai, no proximo sabado, dia 15 do corrente, pelas 10 1/2 horas da manhã, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a esse piedoso acto.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

ULTIMAS NOTICIAS

Colares-Burjacas
O melhor vinho de mesa

A CRISE POLITICA

A solução Alvaro de Castro

é aceite pelos democraticos

Os nacionalistas não apoiam um governo de concentração

A's 14 horas, começaram a chegar ao palacete da *Luta* os primeiros nacionalistas. Dos membros do governo, o que ganhou em pontualidade foi o dr. Julio Dantas, dos Estrangeiros. Pouco depois, iniciou-se a reunião, que esteve muito concorrida.

Cá fóra, numerosos correligionarios, aguardavam ansiosos a consumação dos acontecimentos.

* * *

Estabeleceram-se duas correntes dentre os nacionalistas.

Uma, chefiada pelo sr. dr. Alvaro de Castro, e limitada em numero, pois nem sequer a totalidade dos antigos reconstituintes abrangia, que defendeu o criterio de alguma transigencia, por forma a evitar uma situação de irredutibilidade de que o partido não pudesse sair facilmente.

A outra, que teve por interpretes os drs. Moura Pinto e Pedro Pita, ministro demissionario do Comercio, que defendia a opinião oposta: o nacionalismo, que durante ano e meio apoiou incondicionalmente o sr. Antonio Maria da Silva nos seus multiplos governos, depois da prova de ingratidão dos democraticos, através a sua curta estadia no poder, não pode adoptar uma atitude de autentica subserviencia.

* * *

A politica de maleabilidade do sr. dr. Alvaro de Castro teve como defensores, que nos conste, os srs. Sá Cardoso e Julio Dantas. A politica de energia teve o seu mais ardente interprete no sr. Moura Pinto que durante largo tempo perorou com certa vibração. Algumas das suas palavras chegaram até cá fora—e eram bem boas. Julgamos, mesmo, que do seu discurso constou uma critica ao procedimento do sr. dr. Ginestal Machado, que teria capitulado de indeciso.

* * *

Cerca das 17 horas, tomaram-se deliberações. Apresentadas duas moções, uma do sr. dr. Pedro Pita, a outra do sr. dr. Moura Pinto, que tinham entre si ligeirissimas divergencias mas contendo igual doutrina, foram aprovadas quasi unanimemente. Que saibamos, só votaram contra os srs. Alvaro de Castro, Ferreira da Rocha e Sá Cardoso.

Assim que concluiu a votação das moções, seguiram imediatamente para Belem, a fim de darem conta ao Chefe do Estado das deliberações nacionalistas, os srs. Afonso de Melo e Ferreira de Mira. Transportou-os, gentilmente, no seu carro, pois dirigia-se para o ministerio dos Estrangeiros, o sr. dr. Julio Dantas.

* * *

Em sintese, da aprovação das moções resulta a implantação da doutrina seguinte:—o partido nacionalista, uma vez que o seu governo foi derrubado pelos democraticos, entende que esse acto constitui suficiente indicação para serem chamados ao poder; discorda absolutamente de qualquer tentativa de governo de concentração, seja qual for a forma porque o designem, seja qual for a entidade convidada para o presidir; e, finalmente, continua a considerar-se apto a exercer o poder, desde que o sr. presidente da Republica lhe facilite os indispensaveis meios constitucionais.

* * *

Depois, muito depois das 17 horas, os nacionalistas continuavam reunidos. O sr. dr. Alvaro de Castro que, após a votação das moções, usou da palavra, ha bastante tempo que fala, procurando levar ao convencimento da assembleia a excelencia da sua doutrina. Julgamos que não o conseguirá.

As *démarches* hoje realizadas pelo sr. Teixeira Gomes, para a solução da crise ministerial hoje de madrugada declarada, decorreram da maneira seguinte:

A's 3 horas, conferenciou com o general sr. Correia Barreto, presidente do Senado; ás 3 e 30, com o sr. dr. Domingos Pereira, presidente da Camara dos Deputados; ás 4 horas, com os *leaders* democraticos nas duas camaras, deputado José Domingues dos Santos e senador Catanho de Menezes; ás 4 e meia, com os enviados nacionalistas, deputados Afonso de Melo e Ferreira de Mira; ás 5, com os independentes deputado Abranches Ferrão e senador Vicente Ramos; as 5 e meia, com os catolicos, deputado Lino Neto e senador Dias de Andrade; ás 6 horas, finalmente, com o senador radical Procopio de Freitas.

FALA Correia Barreto

A' saída do palacio de Belem. Ao general sr. Correia Barreto, que vem de conferenciar com o sr. Teixeira Gomes, pregunta o jornalista:

— A sua opinião?

— Falei ao sr. Presidente da Republica como presidente do Senado e não como politico.

— Mas.. e a solução provavel?

— Um governo de concentração, por alguem que, pondo de lado a politica partidaria, faça apenas politica nacional.

— Esse alguem...

— Não indiquei nenhum nome. O sr. Teixeira Gomes saberá, certamente, com a sua inteligencia e patriotismo, quem melhor possa atender a esse objectivo. Uma solução dessas, teria o apoio de todo o país. Até dos monarquicos...

— Dos monarquicos?

— Não se admire. Quando se falou do governo Afonso Costa, entre os aplausos recebidos conta-se um dos monarquicos do Porto.

FALA Domingos Pereira

O jornalista acerca-se do sr. dr. Domingos Pereira, confiado no seu sorriso benevolente. Interroga-o:

—Qual é a sua impressão?

—A minha opinião, como presidente da Camara dos Deputados, apresentei-a ao chefe do Estado: deve formar um ministerio nacional.

—Presidido por...

—Não sei. O presidente escolherá...

—Mas... Afonso Costa, Alvaro de Castro ou...

—Não sei. Não se fala ainda em nomes.

—Ministerio nacional. Isso é tão vago... Como o organisam?

—Como puder ser. Presidido por uma alta individualidade, que dê garantias de uma sincera politica nacional.

—Sincera...

E o sr. dr. Domingos Pereira, num derradeiro sorriso:

—E' o grande mal deste país...

—O quê? O governo nacional?

—Não. O scepticismo...

A reunião dos democraticos

A maioria democratica, em avultado numero, reuniu hoje, á tarde, numa das salas do Congresso. Falaram varios dos seus membros mas predominou, principalmente, uma pacifica troca de impressões. Um partido pacifico.

* * *

Nessa reunião, confirmou-se a orientação já ontem á noite definida. E consta-nos que três nomes serão sugeridos ao chefe do Estado, instando-se, especialmente, pelo primeiro: Alvaro de Castro, Norton de Matos e Antonio José de Almeida.

Hoje, os democraticos acentuaram-no: não se importam da filiação partidaria do chefe do governo nacional, desde que possua a necessaria categoria. Lá por dentro, murmuram um nome: Alvaro de Castro...

* * *

Têm para isso as suas razões. Ainda hoje, nos Passos Perdidos, certo senador democratico, tomando um nacionalista por correligionario, dizia-lhe:

— Você está a vêr, hein?... Eles pegam-se á bulha, o Alvaro sai com os amigos e, então, é que isto começa a marchar bem, porque ficam sem poder com uma gata pelo rabo.

* * *

Vez, leitor: nisto de politica, tudo se resume a episodios de baixa comedia. O peior é, de quando em quando, ir á scena um acto de tragedia.

O que nos diz Catanho de Menezes

O sr. dr. Catanho de Menezes, figura de senador em destaque e que ainda ha pouco tempo fôra encarregado, antes do governo nacionalista, de organisar ministerio—como os leitores devem lembrar-se—esteve ontem á noite em Belem, a conferenciar com o Chefe do Estado, sobre a resolução da nova crise.

Entrevistado pelo «Diario de Lisboa», disse-nos o seguinte, depois de nos ter declarado que voltaria hoje a Belem ás 16 horas:

—Concordo absolutamente com a atitude da maioria parlamentar. Nunca esta maioria negou ao governo do sr. Ginestal Machado a sua colaboração.

—Foi, pois, a noticia do pedido de dissolução...

—Que fêz cair o governo, sem duvida. Não se compreendia esta atitude do governo—visto o Parlamento não lhe ter creado estorvos. O chefe do governo, interpelado categoricamente, limitou-se a dizer que não era seu proposito sair fóra da Constituição. Mas se esta permite a dissolução em determinados casos excepcionais, para que a resposta do chefe do governo fosse despida de toda a ambiguidade era mister que nela se dissesse claramente que nunca houvera aquele proposito, porque só deste modo se verificaria que, não se tendo dado nenhum motivo para a dissolução, o governo realmente não a tinha solicitado de Sua Ex.ª o Chefe do Estado.

—E disso resultou...

—... que a maioria não ficou nem podia ficar com a impressão de que a dissolução não tinha sido pedida e, pelo contrario, se acentuava a convicção de que o que se desejava era expulsar os parlamentares das respectivas cadeiras

—E a moção Alvaro de Castro?

—Moção evidentemente de confiança ao governo, de modo algum podia ser aprovada pela maioria. Representava um bilhete de agradecimento pela dissolução parlamentar.

—Concorda com um governo nacional?

—Concordo com um governo de concentração republicana. Um governo que se imponha, pondo de lado os interesses das clientelas—para visar apenas os interesses do Paiz.

Hoje, quando o jornalista entrou, teve a impressão de que no palacio de S. Bento, havia festa de «rendez-vous» caro. No largo, em frente dos portões de ingresso, estacionavam a um lado e outro do José Estevam estatuado, duas filas de automoveis, como quando ha recitas de estrondo no teatro de S. Carlos. Soldados em trage de gala, com metaes rebrilhantes e com luvas quasi brancas, em tom de festa tambem. Pelos modos, é tudo gente rica que vem passar aqui hoje!

* * *

Afinal, cá dentro, na sala, vai uma pobreza franciscana de tudo: de luz, de oratoria, de assuntos que se aproveitem, e até de ápartes que valha a pena registar.

O sr. Cancela de Abreu, aproveitou a circunstancia de ter passado ontem o 5.º aniversario do assassinio de Sidonio Pais, para prestar homenagem á memoria daquele extinto Chefe do Estado, vitima da desordem—no entender do deputado monarquico. E ainda a proposito, pôz-se a dizer:

—A desordem foi sancionada pelo Parlamento na sessão de ante-ontem.

Porquê? Por causa dos sucessos que nela se deram, sucessos esses que lhe merecem energia repulsa

Referindo-se, por exemplo, ao sr. Antonio Maria da Silva:

—O sr. Antonio Maria da Silva veiu para aqui exigir respostas concretas, e, afinal, ele, quando foi ministro, nunca respondeu concretamente ao que se lhe preguntava. Mais: veiu armar em paladino do Parlamento, e afinal ninguem o atacou mais do que ele quando esteve nas cadeiras do poder.

E num remoque:

—Aí teem os nacionalistas a paga da maneira como procederam para com o ex-chefe do governo, perdoando e apoiando, até, todos os seus erros!

Para fechar: um protesto—mil vezes dito já—contra a liberdade que se consente ao matador de Sidonio Pais, e esta interrogação que não teve resposta clara:

—Que destino levou o meu projecto de lei, concedendo uma pensão á viuva do malogrado presidente? Já o apresentei ha um ano...

Deve ou não ser discutido—é preciso fazer alguma coisa!—o projecto de lei que concede pensões ás familias dos agentes policiais que baquearem no exercicio da sua função de mantenedores da ordem?

O sr. Pires Monteiro e o sr. Antonio Maia estiveram a moer retorica para convencerem a gente de que sim, que o projecto deve ser discutido e aprovado até. Mas o sr. dr. Nuno Simões não concorda, achando que as circunstancias não justificam uma discussão daquela ordem.

* * *

Do lado de cá, da esquerda, a maioria democratica está reunida em concilio ao fundo duma coxia. Falam baixinho, cochichando, como quem está a segredar. Aquilo, pelo tom de misterio da palestra, deve ser coisa de alta transcendencia para as conveniencias dos partidos.

Porque será que o segredo é a alma da politica, tal qual como o é, tambem, dos negocios?

* * *

E... leitor amigo: não saimos hoje desta modôrra. Agora até o sr. Almeida Ribeiro entrou tambem na discusão, em que não se discute, afinal, coisa alguma. E quando o ilustre deputado discursa, é cada lição de catedra que a gente fica-se sem coragem de pegar no lapis.

Que mal teria feito o tempo, para estar a ser, assim, tão atrozmente imolado á falta de assunto dos parlamentares?

Perfumaria «FLOR DE LIZ»
MANUCURE EXECUÇÃO PERFEITA
RUA NOVA DO ALMADA, 83